

# Em defesa da saúde

18 JUN 1991

CORREIO BRASILENSE

A advertência deve servir de ponto de referência para toda a população do Distrito Federal. Trata-se de reportagem publicada na edição de ontem deste jornal apontando os perigos de uma conservação inadequada das caixas-d'água que abastecem tanto casas quanto os prédios de apartamentos. Há o perigo, segundo o depoimento de um sanitarista, de contágios de moléstias infecciosas, transmitidas pela água. Mal cuidados, esses depósitos podem abrigar e posteriormente levar às pessoas viroses das mais variadas espécies, inclusive a cólera.

Nesse particular, Brasília e suas cidades-satélites não estão devidamente protegidas. Falta uma legislação específica e uma fiscalização eficiente para disciplinar o setor. Os recursos humanos dedicados à saúde pública são insuficientes para atender a tão ampla gama de deveres e obrigações. Hotéis, restaurantes e bares, além da vigilância sobre o abastecimento de gêneros, reclamam atenções maiores dos contingentes de fiscalização sanitária, tornando problemática a atuação na amplitude necessária.

O papel representado pela água, na abrangência de sua utilização, não preci-

sa ser destacada. Sua potabilidade é supostamente confiável, segundo a Caesb, cabendo aos usuários recebê-la em depósitos que possam preservá-la de contágios externos. Periodicamente, num espaço de tempo não superior a seis meses, devem os reservatórios sofrer um processo de revisão, não apenas quanto ao estado geral de limpeza e higiene, mas, por igual, à conservação.

Sem alarmismos, porém com a devida ênfase, as autoridades sanitárias chamam a atenção para esse segmento de um serviço público de primeira necessidade, o qual não pode nem deve ser negligenciado em relação aos cuidados que requer, no interesse da saúde pública. De uso compulsório, a água deve ficar disponível em reservatórios que garantam a sua pureza e cuja preservação cabe aos responsáveis pelas caixas.

Não se pode perder de vista a função básica desse composto de hidrogênio e de oxigênio para o organismo. As necessidades fisiológicas de seu consumo se destinam a manter o equilíbrio dos quase 80 por cento de sua participação na formação do corpo humano. Para tanto ela deve guardar as suas qualidades intrínsecas: incolor, inodora e insípida.